



## PLANEAMENTO ESTRATÉGICO



## PLANEAMENTO ESTRATÉGICO – *Métodos e Técnicas de Avaliação*



Eduarda Marques da Costa  
IGOT\_UL



Avaliação Intercalar

Lista de controlo do conteúdo da avaliação intercalar	
Adequação da estratégia do programa	
Componente da avaliação	Elementos a contemplar nas conclusões e recomendações:
1. Análise dos resultados das avaliações anteriores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pertinência da estratégia existente ou necessidade de alteração da mesma.</li> <li>• Eficácia dos dispositivos de execução da medida em causa.</li> <li>• Factores críticos que influem na execução e na eficácia.</li> <li>• Novas perspectivas de avaliação da medida e/ou do acompanhamento.</li> </ul>
2. Análise destinada a comprovar a validade da avaliação <i>ex ante</i> dos pontos fortes, pontos fracos e potencialidades do Estado, região ou sector em causa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Validade da hierarquização das principais disparidades a tratar e eventuais alterações a adoptar.</li> <li>• Pertinência dos objectivos em relação às necessidades identificadas.</li> <li>• Novos factores que favoreçam a coesão económica e social, o ambiente e a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres.</li> </ul>

DOCUMENTO DE TRABALHO nº 8

Avaliação intercalar das  
Intervenções dos Fundos estruturais

3. Apreciação da pertinência e coerência da estratégia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Persistência do fundamento e coerência global da estratégia.</li> <li>• Justificação da importância relativa que cada eixo prioritário ou estratégico continua a ter.</li> <li>• Coerência da programação, desde os objectivos do Complemento de Programação até aos objectivos globais da coesão económica e social, passando pelos objectivos do QCA ou DOCUP, bem como conformidade com as políticas e prioridades nacionais e comunitárias.</li> <li>• Verificação da coerência entre os objectivos estratégicos, específicos e operacionais.</li> </ul>
--	---

DOCUMENTO DE TRABALHO nº 8

Avaliação intercalar das  
Intervenções dos Fundos estruturais

<p>4. Quantificação dos objectivos – realizações físicas, resultados e impactos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pertinência dos indicadores destinados a quantificar os objectivos e as principais disparidades.</li> <li>• Pertinência dos indicadores relativos aos objectivos globais, específicos e operacionais.</li> <li>• Adequação dos indicadores destinados a permitir o acompanhamento do impacto ao nível da igualdade de oportunidades, do ambiente e de outros temas horizontais.</li> <li>• Análise da fiabilidade dos procedimentos de recolha de dados e verificação da sua realização atempada.</li> <li>• Utilidade dos indicadores para proporcionar uma imagem fiel e oportuna da execução, condição indispensável para uma avaliação e um acompanhamento eficazes.</li> </ul>
---	--

DOCUMENTO DE TRABALHO nº 8

Avaliação intercalar das  
Intervenções dos Fundos estruturais

<p>5. Avaliação da eficácia e eficiência até à data considerada e dos impactos socioeconómicos esperados, com vista a uma avaliação da medida e da afectação dos recursos financeiros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resultados obtidos até à data considerada e progressos realizados no sentido da concretização dos objectivos.</li> <li>• Peso financeiro de cada prioridade, com base nos primeiros resultados e impactos esperados.</li> <li>• Eventuais casos de ponderação inadequada das prioridades e alterações a adoptar relativamente ao conjunto de medidas consideradas.</li> <li>• Eficiência em termos de custo por realização ou por resultados obtidos até à data considerada.</li> <li>• Eficácia da aplicação das prioridades horizontais até à data considerada (ambiente e igualdade de oportunidades entre homens e mulheres) e eventuais impactos.</li> </ul>
--	--

DOCUMENTO DE TRABALHO nº 8

Avaliação intercalar das  
Intervenções dos Fundos estruturais



7

Um exemplo  
PO Centro 2000-2006



Avaliação Intercalar do PO Centro,  
2000-2002

## ÍNDICE GERAL

- NOTA DE APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO
- INTRODUÇÃO METODOLÓGICA
- 1. CONFIRMAÇÃO DA RELEVÂNCIA DA ESTRATÉGIA
  - 1.1. Introdução
  - 1.2. Análise da Evolução do Contexto Territorial e Sectorial (2000-2003)
  - 1.3. Validação da Matriz *SWOT*
  - 1.4. Validação da Hierarquia de Prioridades
  - 1.5. Síntese Conclusiva
- 2. ANÁLISE DA COERÊNCIA INTERNA DA ESTRATÉGIA
  - 2.1. Introdução
  - 2.2. Reavaliação da Coerência Vertical do PO CENTRO
  - 2.3. A Pertinência dos Objectivos do PO CENTRO à Luz da Avaliação da Eficácia
  - 2.4. Re-avaliação da Pertinência da Distribuição da Dotação Financeira
  - 2.5. Síntese Conclusiva
- 3. ANÁLISE DA COERÊNCIA EXTERNA DA ESTRATÉGIA
  - 3.1. Análise da Pertinência do PO CENTRO no Quadro dos Objectivos do Desenvolvimento Regional a Nível Nacional
  - 3.2. Análise da Coerência entre o PO CENTRO e as Políticas Nacionais e Europeias
  - 3.3. Análise da Coerência entre o PO CENTRO e o Fundo Social Europeu (FSE)
  - 3.4. Síntese Conclusiva

## ÍNDICE GERAL

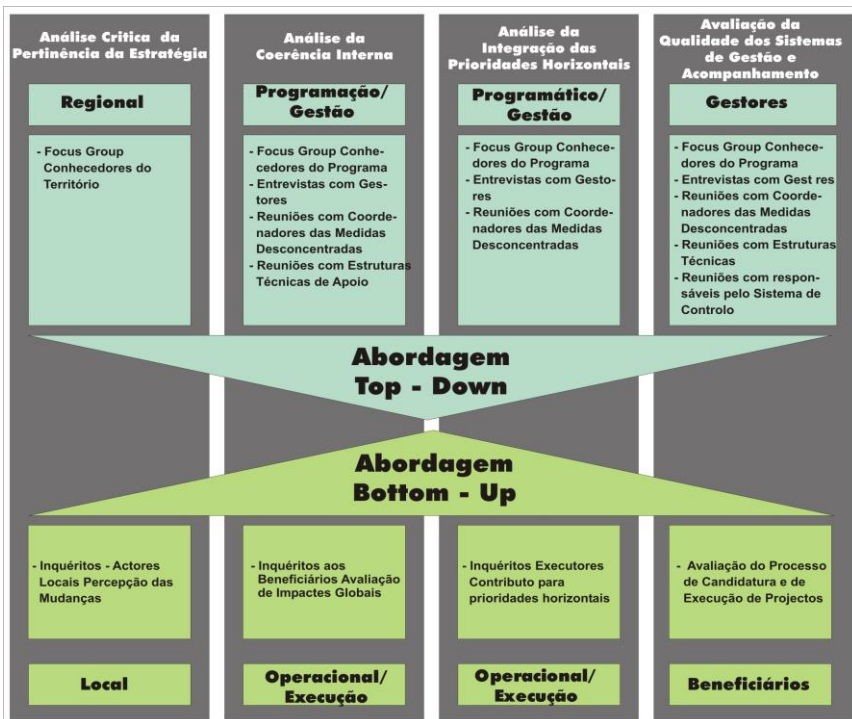
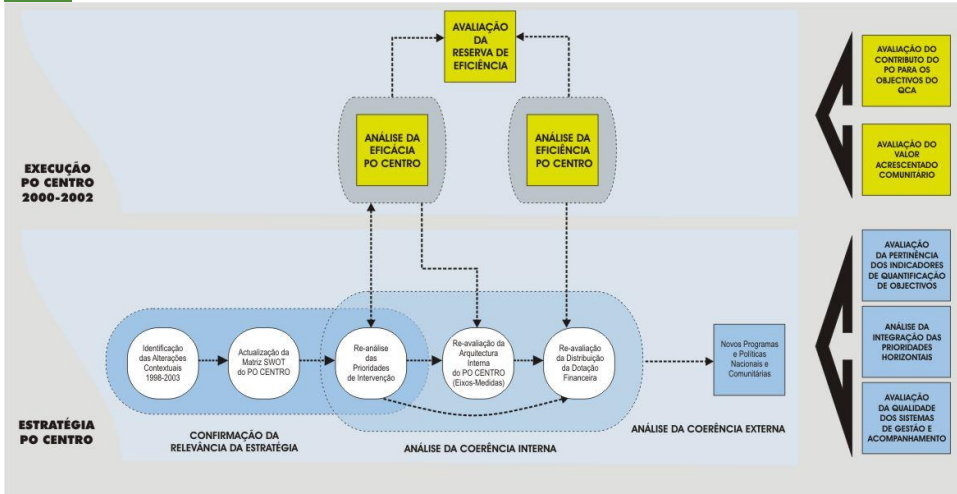
- 4. ANÁLISE DA PERTINÊNCIA DOS INDICADORES DE QUANTIFICAÇÃO DOS OBJECTIVOS
  - 4.1. Análise da Pertinência, Adequação e Utilidade dos Indicadores
  - 4.2. Análise dos Procedimentos de Recolha de Dados – Qualidade do Sistema de Apoio à Gestão, Acompanhamento, Avaliação e Controlo
  - 4.3. Síntese Conclusiva
- 5. ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO DAS PRIORIDADES HORIZONTAIS
  - 5.1. Análise da Integração Estratégica da Prioridade *Ambiente*
  - 5.2. Análise da Integração Estratégica da Prioridade *Igualdade de Oportunidades*
  - 5.3. Análise da Integração Estratégica da Prioridade *Sociedade de Informação*
- 6. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SISTEMA DE GESTÃO E ACOMPANHAMENTO (SGA) DO PO CENTRO

- **7. AVALIAÇÃO GLOBAL DA EFICÁCIA DO PROGRAMA**
  - 7.1. Das Limitações do Processo Lógico de Avaliação da Eficácia
  - 7.2 Uma Leitura do Desempenho do Programa
    - 7.2.1 Análise da Eficácia Financeira
    - 7.2.2 A Abordagem Sectorial da Execução do Programa
    - 7.2.3. A Territorialidade do Investimento
  - 7.3. Avaliação da Eficácia do Programa ao Nível da Medida
- **8. AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA, A 31 DE DEZEMBRO DE 2002**
- **9. AVALIAÇÃO DO VALOR ACRESCENTADO COMUNITÁRIO**
  - 9.1. Avaliação do Valor Acrescentado Comunitário ao Nível da Realização de Objectivos Comunitários
  - 9.2. Avaliação do Valor Acrescentado Comunitário ao Nível dos Critérios Financeiros
  - 9.3. Avaliação do Valor Acrescentado Comunitário ao Nível da Programação e Execução do Programa
  - 9.4. Avaliação do VAC ao Nível da Cooperação e Partilha de Informação

- **10. AVALIAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DO PO CENTRO PARA OS OBJECTIVOS DO QCA**
  - 10.1. Introdução
  - 10.2. Identificação das cadeias de impactes relevantes para o PO CENTRO
  - 10.3. Avaliação do Grau Relativo de Importância dos Impactes Esperados do PO CENTRO
    - nos Objectivos QCA, na Óptica da Programação
  - 10.4. Avaliação do Contributo do PO CENTRO para os Impactes Específicos Definidos, na Óptica da Realização
  - 10.5. Avaliação dos Impactes Específicos na Óptica da Execução Física
    - 10.6. Conclusões
- **11. AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE RESERVA DE EFICIÊNCIA**
- **ANEXOS**



# ESQUEMA LÓGICO DA AVALIAÇÃO



Avaliação Intercalar do  
**PO CENTRO**

**1. Confirmação da relevância e da coerência da estratégia**

Avaliação Intercalar do  
**PO CENTRO**

**1. CONFIRMAÇÃO DA RELEVÂNCIA DA ESTRATÉGIA**

- 1.1. Introdução
- 1.2. Análise da Evolução do Contexto Territorial e Sectorial (2000-2003)
- 1.3. Validação da Matriz *SWOT*
- 1.4. Validação da Hierarquia de Prioridades
- 1.5. Síntese Conclusiva

**1.2. Análise da Evolução do Contexto Territorial e Sectorial (2000-2003)**





INDICADORES	SITUAÇÃO ACTUAL				EVOLUÇÃO 2000-2003		
	1	2	3	4	Melhorou	Manteve	Piorou
Valorização dos centros históricos							
Valorização de áreas comerciais tradicionais							
Valorização de património monumental e cultural							
Espaços verdes e de lazer							
Qualificação do espaço público (arruamentos, iluminação...)							
Circulação viária urbana e estacionamento							
Produtividade agrícola							
Valorização e ordenamento das zonas industriais							
Dinâmica do tecido empresarial							
Circuitos de comercialização/distribuição							
Serviços de apoio à actividade económica							
Cooperação e parceria empresarial							
Associativismo para o desenvolvimento local							
Internacionalização da actividade produtiva							
Captação de investimento estrangeiro							
Inovação tecnológica na actividade produtiva							
Integração de novas tecnologias de informação							
Desenvolvimento e modernização de infra-estruturas energéticas							
Criação de novas empresas							
Integração das TIC nas empresas							
Qualificação da população activa no domínio das TIC							
Igualdade de oportunidades entre homens e mulheres							
Inserção de jovens no mercado de trabalho							
Desemprego							
Qualificação (escolar e profissional) dos activos							
Relação formação/ necessidades das empresas							
Inserção socio-profissional grupos desfavorecidos							

O que fizemos aqui?

Para além da análise estatística, foi feito um inquérito - Perceção dos Promotores

Situação actual: 1 a 4 – pior a melhor

	[50%-100%] de respostas
	[30%-50%] de respostas



INDICADORES	SITUAÇÃO ACTUAL				EVOLUÇÃO 2000-2003		
	1	2	3	4	Melhorou	Manteve	Piorou
Rede viária local/municipal							
Acessibilidade entre os centros urbanos da Região							
Acessibilidade a outras regiões							
Transportes públicos rodoviários urbanos e inter-urbanos							
Centros coordenadores de transporte rodoviário							
Controle da poluição de tráfego							
Transportes públicos ferroviários							
Plataformas inter-modais de mercadorias							
Transportes aéreos							
Qualidade das telecomunicações							
Promoção de produtos regionais							
Certificação da qualidade de processos e produtos							
Animação cultural e turística							
Valorização do património rural							
Ensino pré-escolar							
Ensino básico e secundário							
Ensino superior							
Ensino profissional							
Hospitais							
Centros de saúde							
Equipamentos de apoio à infância e juventude							
Equipamentos de apoio à terceira idade							
Desporto e lazer							
Cultura							
Promoção da ciência							

Situação actual: 1 a 4 – pior a melhor

	[50%-100%] de respostas
	[30%-50%] de respostas

## Avaliação Intercalar do PO CENTRO

### 1. CONFIRMAÇÃO DA RELEVÂNCIA DA ESTRATÉGIA

#### 1.1. Introdução

#### 1.2. Análise da Evolução do Contexto Territorial e Sectorial (2000-2003)

#### 1.3. Validação da Matriz SWOT

#### 1.4. Validação da Hierarquia de Prioridades

#### 1.5. Síntese Conclusiva

### 1.3. Validação da Matriz SWOT



Depois da nova análise estatística, dos inquéritos aos promotores, procurou-se revalidar a SWOT, com recurso à Metodologia FOCUS GROUP

Quadro 16 - Percepção dos especialistas presentes no Focus Group - Conhecedores do Território	
Forças	Pontuação obtida no FOCUS GROUP
1. Qualidade dos recursos naturais (geológicos, hídricos, florestais, paisagísticos)	11
2. Papel chave na articulação do território nacional	11
3. Recursos humanos (apesar da situação média em termos de qualificações)	10
4. Potencial de ensino superior. Qualidade das infra-estruturas tecnológicas (CT)	10
5. Posição geográfica: boas acessibilidades	8
6. Património histórico e arquitectónico	6
7. Estrutura de povoamento favorável a processos difusos de industrialização	4
8. Boa inserção nas redes transeuropeias	4
9. Tecidos produtivos locais com tradição	3
10. Potencial empresarial local (no litoral)	3
11. Produtos agro-pecuários com tradição e qualidade	3
Oportunidades	Pontuação obtida no FOCUS GROUP
1. Aprofundar a internacionalização: maior presença no mercado: reforço da subcontratação	14
2. Valorizar as "promessas" (recursos hídricos, turismo, amenidades)	12
3. Alargar as cadeias de valor: participação nos circuitos de distribuição, integração de produções, serviços avançados (concepção, qualidade, desenvolvimento tecnológico)	11
4. Desenvolver fileira da saúde e apoiar a criação de empresas de base tecnológica	10
5. Afirmar produtos tradicionais: incorporar engenharia, arte e design	8
6. Aproveitar as infra-estruturas tecnológicas para prestar serviços internacionais	6
7. Desenvolver serviços empresariais para o mercado nacional	5
8. Desenvolver serviços de logística	3
9. Desenvolver produções biológicas e energias alternativas (aproveitamento energético da biomassa florestal)	3

Fonte: Focus Group



Depois da nova análise estatística, dos inquéritos aos promotores, procurou-se revalidar a SWOT, com recurso à Metodologia FOCUS GROUP

Quadro 17 - Percepção dos especialistas presentes no Focus Group - Conhecedores do Território

Fraquezas	Pontuação obtida no FOCUS GROUP
1. Deficientes acessibilidades intra-regionais: isolamento do interior	13
2. Desajustamento na oferta e procura de qualificações	12
3. Fraca dinâmica demográfica: despovoamento do interior	8
4. Fraco domínio dos mercados	8
5. Insuficiente ordenamento e carência de infra-estruturas	7
6. Crise financeira de importantes empresas em sectores tradicionais	6
7. Debilidade dos serviços e estruturas de apoio às actividades produtivas	6
8. Insuficiente pensamento e planeamento estratégico empresarial	6
9. Cadeias de valor curtas	4
10. Fraca solidariedade intra-regional (cooperação entre cidades)	3
11. Pequena dimensão do mercado local	1
OUTROS	
1. Fraca sustentabilidade de sectores como o turismo, construção civil e comércio	1
1. Aumento do desemprego, nomeadamente desemprego feminino, sectores desqualificados e com baixo nível de instrução	1
2. Fraca mobilidade regional do factor trabalho	1
3. Não aparecimento de novas empresas/sectores a substituir os sectores em crise	1
Riscos	Pontuação obtida no FOCUS GROUP
1. Perda de factores de competitividade baseados no custo: desaparecimento de sectores como o vestuário	19
2. Desaparecimento de empresas dos sectores tradicionais: perda de emprego	16
3. Dificuldades de sobrevivência da pequena agricultura	13
4. Desaparecimento de empresas que não têm acesso a novas formas de energia	7
5. Dificuldades de abastecimento de matérias primas florestais	1
6. Acréscimo de custos por respeito das normas ambientais	1
OUTROS	
2. Desequilíbrio ambiental decorrente do aumento da competitividade industrial	2

Fonte: Focus Group



Depois da nova análise estatística, dos inquéritos aos promotores, procurou-se revalidar a SWOT, com recurso à Metodologia FOCUS GROUP

BALANÇO FINAL

FORÇAS		ALTERAÇÕES 2000-2003
1. Qualidade dos recursos naturais (geológicos, hídricos, florestais, paisagísticos)	=	
2. Recursos humanos (apesar da situação média em termos de qualificações)	↑	> Ligeira melhoria na estrutura de qualificações
3. Potencial de ensino superior. Qualidade das infra-estruturas tecnológicas (CI)	=	
4. Estrutura de povoamento favorável a processos difusos de industrialização	↓	> Reforço da concentração do povoamento nas pequenas e médias cidades
5. Património histórico e arquitectónico	=	
6. Posição geográfica: boas acessibilidades	=	
7. Tecidos produtivos locais com tradição	↓	> Sinais de crise em ramos tradicionais como o têxtil e vestuário
8. Potencial empresarial local (no litoral)	↑	> Reforçou-se em alguns ramos como as cerâmicas e as metalomecânicas
9. Presença de capitais estrangeiros, inserção das empresas em circuitos de comercialização	↓	> Tendências de deslocalização e desinvestimento de capitais estrangeiros, que se reorientaram para países do Leste Europeu
10. Boa inserção nas redes transeuropeias	=	
11. Papel chave na articulação do território nacional	=	
12. Alguma inovação nas produções agrícolas (tabaco, agricultura biológica...)	=	
13. Produtos piscatórios e agro-pecuários com tradição e qualidade	↑	> Valorização das produções locais

↑ Reforçou importância; = Manteve importância; ↓ Perdeu importância



Depois da nova análise estatística, dos inquéritos aos promotores, procurou-se revalidar a SWOT, com recurso à Metodologia FOCUS GROUP  
BALANÇO FINAL

OPORTUNIDADES		ALTERAÇÕES 2000-2003
1. Aprofundar a internacionalização: • Maior presença no mercado • Reforço da subcontratação	↓	> Tendência de decréscimo face ao contexto de crise e de contenção
2. Alargar as cadeias de valor: participação nos circuitos de distribuição, integração de produções, serviços avançados (concepção, qualidade, desenvolvimento tecnológico)	=	
3. Valorizar as "promessas" (recursos hídricos, turismo, amenidades)	=	
4. Afimar produtos tradicionais: incorporar engenharia, arte e <i>design</i>	=	
5. Articular lanifícios e vestuário	=	
6. Desenvolver fileira da saúde e apoiar a criação de empresas de base tecnológica	=	
7. Aproveitar as infra-estruturas tecnológicas para prestar serviços internacionais	↑	> Tal como identificado no diagnóstico, verificaram-se algumas mudanças (exemplo do Instituto Pedro Itunes)
8. Desenvolver serviços de logística	=	
9. Desenvolver serviços empresariais para o mercado nacional	=	
10. Desenvolver produções biológicas e energias alternativas (aproveitamento energético da biomassa florestal)	=	

↑ Reforçou importância; = Manteve importância; ↓ Perdeu importância



Depois da nova análise estatística, dos inquéritos aos promotores, procurou-se revalidar a SWOT, com recurso à Metodologia FOCUS GROUP  
BALANÇO FINAL

FRAQUEZAS		ALTERAÇÕES 2000-2003
1. Insuficiente ordenamento e carência de infra-estrutura	=	
2. Desajustamento na oferta e procura de qualificações		> Acentuou-se a procura de mão-de-obra qualificada e sumiram-se a oferta de mão-de-obra desqualificada
3. Fraca articulação territorial do ensino superior e ausência de uma rede regional de I+D	=	
4. Debilidade da rede urbana	↓	> Tendência de reforço, associada ao crescimento das pequenas e médias cidades e à sua articulação em sub-sistemas urbanos
5. Deficiente acessibilidade intra-regionais: isolamento do interior	=	
6. Fraca dinâmica demográfica: despovoamento do interior		> Acentuou-se o envolvimento e despovoamento do interior
7. Pequena dimensão do mercado local	=	
8. Fraco domínio do mercado	=	
9. Cadeia de valor curta	=	
10. Fraca solidariedade intra-regional (cooperação entre cidades)	=	
11. Crise financeira de importantes empresas em sectores tradicionais		> Tendência que se acentuou com a crise internacional e nacional e que se reflectiu numa contração de mercados e num desinvestimento, do investimento em capital
12. Debilidade dos serviços e estruturas de apoio às actividades produtivas	=	
13. Insuficiente planeamento e planeamento estratégico empresarial	=	
14. Fragmentação das explorações agrícolas e das estruturas organizativas dos produtores		> Acentuaram-se as fraquezas do sector agrícola
		15. Fraca sustentabilidade de sectores como o turismo, comércio do civil e comércio
		16. Aumento do desemprego, nomeadamente feminino, sectores desqualificados e com baixo nível de inserção
		17. Fraca mobilidade regional do factor trabalho
		18. Não aparecimento de novas empresas no sector e a substituição de sectores em crise

↑ Reforçou importância; = Manteve importância; ↓ Perdeu importância

Depois da nova análise estatística, dos inquéritos aos promotores, procurou-se revalidar a SWOT, com recurso à Metodologia FOCUS GROUP  
BALANÇO FINAL

RISCOS		ALTERAÇÕES 2000-2003
1. Perda de factores de competitividade baseados no custo: desaparecimento de sectores como o vestuário	↑	Aumento do desemprego associado ao encerramento-deslocalização de empresas
2. Desaparecimento de empresas que não têm acesso a novas formas de energia	=	
3. Dificuldades de abastecimento de matérias primas florestais	=	
4. Acréscimo de custos por respeito das normas ambientais	=	
5. Desaparecimento de empresas dos sectores tradicionais: perda de emprego	↑	Aumento do desemprego associado ao encerramento-deslocalização de empresas
6. Dificuldades de sobrevivência da pequena agricultura	=	
	↑	7. Desequilíbrio ambiental decorrente do aumento da competitividade industrial

↑ Reforçou importância; = Manteve importância; ↓ Perdeu importância

Avaliação Intercalar do

## PO CENTRO

### 1. CONFIRMAÇÃO DA RELEVÂNCIA DA ESTRATÉGIA

- 1.1. Introdução
- 1.2. Análise da Evolução do Contexto Territorial e Sectorial (2000-2003)
- 1.3. Validação da Matriz *SWOT*
- 1.4. Validação da Hierarquia de Prioridades
- 1.5. Síntese Conclusiva

### 1.4. Validação da Hierarquia de Prioridades



Relembramos que:

Orientações estratégicas:

- promover e desenvolver um modelo territorial equilibrado, qualificado e activo;
- promover e apoiar o desenvolvimento de uma economia competitiva, inovadora e solidária;
- qualificar, valorizar e preservar o ambiente e os recursos do território;
- promover uma cidadania informada e participante e qualificar os recursos humanos da região.

As medidas regionalmente assumidas no âmbito do PO CENTRO correspondem, portanto, a um subconjunto de intervenções que foram enquadradas pelas seguintes linhas prioritárias de intervenção:

1. acesso da população aos “serviços universais” e infra-estruturação do território;
2. qualificação urbana e ordenamento dos espaços constituintes das cidades;
3. restituição ao meio rural, à agricultura e às aldeias de capacidade de dinamização;
4. valorização das potencialidades de territórios específicos;
5. qualificação dos factores de competitividade da economia regional.



Articulação entre as Medidas e as Priori. Estratég. presentes na Av. Ex-ante

PROGRAMA OPERACIONAL REGIÃO CENTRO	OBJECTOS GERAIS DO PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO CENTRO					
	Acesso de População aos Serviços Universais e Infra-estruturação do Território	Qualificação Urbana e Ordenamento dos Espaços Constituintes das Cidades	Restituição ao Meio Rural, à Agricultura e às Aldeias de Capacidade de Dinamização	Valorização dos Territórios Específicos	Qualificação dos Factores de Competitividade da Economia Regional	
<b>EMO I - APOIO A INVESTIMENTOS DE INTERMUNICIPAL E LOCAL</b>						
Medida I.1	Equipamentos e infra-estruturas locais	●				○
Medida I.2	Ambiente e Recursos Naturais	●	○			○
Medida I.3	Acessibilidade	●	○			○
Medida I.4	Qualificação dos agentes económicos e das estruturas do desenvolvimento	○	●			○
Medida I.5	Apoio ao desenvolvimento económico, social e agrícola sobretudo no interior e apoio à eficiência energética				○	●
Medida I.6	Desenvolvimento do recurso humano	○				●
Medida I.7	Ações específicas de valorização territorial				●	○
Medida I.8	Beneficiação directa em infra-estruturas de interesse estratégico					
<b>EMO II - AÇÕES INTEGRADAS DE BASE TERRITORIAL</b>						
Medida II.1 e II.2	Ação integrada para a Qualificação e Competitividade das Cidades - componentes territorial e empresarialidade	○	●			○
Medida II.3	Ações Integradas de Dinamização das Aldeias			●		
Medida II.4	Ação Integrada "Turismo e Património no Vale do Côa"				●	○
Medida II.5	Ação Integrada de Desenvolvimento da Rede de Turismo				●	○
Medida II.6 e II.7	Ação Integrada de Desenvolvimento do Pólo do Interior				●	○
Medida II.8	Desenvolvimento do recurso humano e promoção de vocações locais			○	●	○
<b>EMO III - INTERVENÇÕES DE ABEL. CENTRAL REGIÃO SUL EM DESENVOLVIMENTO (em fase de desenvolvimento da intervenção)</b>						
Medida III.1 e III.2	Educação	●				
Medida III.3	Promoção da Empregabilidade e do Emprego ao Nível Local	○				●
Medida III.4	Apoio ao Investimento no Desenvolvimento Local					●
Medida III.5	Clusters Tecnológicos Inovação					●
Medida III.6 - II.7 e III.8	Rede de Inovação		○			●
Medida III.9	Saúde	●				
Medida III.10	Cultura		○		●	
Medida III.11	Desporto	●				○
Medida III.12	Economia				○	●
Medida III.13	Acessibilidade e Transportes	○	○			●
Medida III.14	Ambiente	●			○	○
Medida III.15	Agricultura e Desenvolvimento Rural			●		○
Medida III.16 e III.17	Povo				○	
Medida III.18	Associação de Municípios - FEDER					
Medida III.19	Associação de Municípios - FER					

● Impacto significativo Redução directa ○ Impacto significativo



## Articulação entre as Medidas e as Priori. Estratég. presentes na Av. Ex-ante

### EXTRATO DO QUADRO ANTERIOR

	Linhas Prioritárias de Acção				
	Acesso da população aos "serviços universais" e infra-estruturação do território	Qualificação urbana e ordenamento dos espaços constituintes das cidades	Restituição ao meio rural, à agricultura e às aldeias de capacidade de dinamização	Valorização das potencialidades de territórios específicos	Qualificação dos factores de competitividade da economia regional
<b>Eixo I – Apoio a investimentos de interesse intermunicipal e local</b>					
1.1. Equipamentos e Infra-estruturas Locais	●	○			○
1.2. Ambiente e recursos naturais	●	○			○
1.3. Acessibilidades	●	○			○
1.4. Qualificação dos aglomerados urbanos	○	●			○
1.5. Apoio às actividades económicas, acções de desenvolvimento territorial e apoio à eficácia das políticas públicas				○	●
1.6. Desenvolvimento dos Recursos Humanos	○				●
1.7. Acções Específicas de Valorização Territorial		○		●	○
<b>Eixo II – Acções Integradas de Base Territorial</b>					
2.1. Acção integrada para a Qualificação e Competitividade das Cidades – Componente Territorial (FEDER)	○	●			○
2.2. Acção integrada para a Qualificação e Competitividade das Cidades – Componente Empregabilidade (FSE)		●			○
2.3. Acções Inovadoras de Dinamização das Aldeias			●	●	
2.4. Acção Integrada Turismo e Património no Vale do Côa		○		●	○
2.5. Acção Integrada de Desenvolvimento da Serra da Estrela		○		●	○
2.6. Acção Integrada de Base Territorial do Pinhal Interior - FEDER				●	○
2.7. Acção Integrada de Base Territorial do Pinhal Interior - FEOGA			●	●	○
2.8. Desenvolvimento dos Recursos Humanos e Promoção da Coesão Social			○	●	○



## A Hierarquia de Prioridades de Intervenção do PO CENTRO face à nova situação de referência

O presente ponto procura confrontar as prioridades estabelecidas pelo programa com a nova situação de referência, verificando se a hierarquia de prioridades ainda é válida. Trata-se de um domínio que terá como suporte os trabalhos de avaliação desenvolvidos anteriormente, destacando-se a validação da Matriz SWOT (alínea 1.1.3).

A manutenção da hierarquia de prioridades depende da sua validação em relação às actuais necessidades, ameaças e oportunidades que a região apresenta.

## SWOT da Região (Forças e Oportunidades) e as prioridades estratégicas

Análise SWOT	Alteração 2000-2003	Linhas Prioritárias de Acção				
		1. Acesso da população aos "serviços universais" e infra-estruturação do território	2. Qualificação urbana e ordenamento dos espaços constituintes das cidades	3. Restituição ao meio rural, à agricultura e às aldeias de capacidade de dinamização	4. Valorização das potencialidades de territórios específicos	5. Qualificação dos factores de competitividade da economia regional
<b>FORÇAS</b>						
1. Qualidade dos recursos naturais (geológicos, hídricos, florestais e paisagísticos)	=			○	●	○
2. Recursos humanos (apesar da situação média em termos de qualificações)	?	○				●
3. Potencial de ensino superior, Qualidade das infra-estruturas tecnológicas (CT)	=					●
4. Estrutura de povoamento favorável a processos difusos de industrialização	?	○				●

● - Relação muito significativa    ○ - Relação pouco significativa  
 ↑ Reforçou importância; = Manteve importância; ↓ Perdeu importância  
 □ Relevância Reforçada

## Revalidação da Hierarquia de Prioridades Suportada na nova Matriz SWOT

**Quadro 22 - Valores de Classificação e Ponderação da Importância Relativa dos Vários Itens que Compõem a SWOT com Vista à Revalidação da Hierarquia de Prioridades**

Itens da SWOT	Ponderação Atribuída aos Itens da SWOT	● - Impacte Significativo Com Relação Directa	○ - Impacte Significativo Sem Relação Directa
● Forças	1	2 pontos	1 ponto
● Oportunidades	2		
● Fraquezas	1		
● Ameaças	1		

● - Impacte significativo com relação direta  
 ○ - Impacte significativo sem relação direta

↑ Reforçou importância;  
 = Manteve importância;  
 ↓ Perdeu importância





## Revalidação da Hierarquia de Prioridades Suportada na nova Matriz SWOT

	Linhas Prioritárias de Acção				
	1. Acesso da população aos "serviços universais" e infra-estruturação do território	2. Qualificação urbana e ordenamento dos espaços constituintes das cidades	3. Restituição ao meio rural, à agricultura e às aldeias de capacidade de dinamização	4. Valorização das potencialidades de territórios específicos	5. Qualificação dos factores de competitividade da economia regional
<b>Análise SWOT</b>					
• Forças	11	5	6	9	28
• Oportunidades	2	4	6	9	11
• Fraquezas	38	28	18	30	68
• Ameaças	3	1	4	4	11
Pontuação Total	54	38	34	52	118
<b>Revalidação da Hierarquia de Prioridades</b>	<b>2º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>	<b>3º</b>	<b>1º</b>

Fonte: Elaborado a partir dos Quadros SWOT da Região (Forças e Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) e das prioridades estratégicas

Da leitura do quadro, de acordo com o resultado global (sem e com ponderação), ressalta de forma consistente a seguinte hierarquia de prioridades:

- **1. qualificação dos factores de competitividade da economia regional;**
- **2. acesso da população aos serviços universais e infra-estruturação do território;**
- **3. valorização das potencialidades de territórios específicos;**
- **4. qualificação urbana e ordenamento dos espaços constituintes das cidades;**
- **5. restituição ao meio rural, à agricultura e às aldeias de capacidade de dinamização.**

Avaliação Intercalar do

## PO CENTRO

### 2. ANÁLISE DA COERÊNCIA INTERNA DA ESTRATÉGIA

2.1. Introdução

2.2. Reavaliação da Coerência Vertical do PO CENTRO

2.3. A Pertinência dos Objectivos do PO CENTRO à Luz da Avaliação da Eficácia

2.4. Re-avaliação da Pertinência da Distribuição da Dotação Financeira

2.5. Síntese Conclusiva

## 2. Análise da Coerência Interna



Níveis de Articulação entre as Medidas e as Prioridades Estratégicas (elaborado a partir da Avaliação *Ex-Ante*)

	Linhas Prioritárias de Acção					Programação Financeira (%)
	Acesso da pop. aos "serviços universais" e infra-estruturação do território	Qualificação urbana e ordenamento dos espaços constituintes das cidades	Restituição ao meio rural, à agricultura e às aldeias de capacidade de dinamização	Valorização das potencialidades de territórios específicos	Qualificação dos factores de competitividade da economia regional	
<b>Medidas Integradas de Base Territorial</b>						
Investimentos de Interesse Intermunicipal e Local	2				1	10,32
Infra-estruturas Locais	2	1			1	5,67
Recursos Naturais	2	1			1	4,08
Aldeias	1	2			1	1,59
Valorização dos Aglom. Urbanos				1	2	1,89
Activ. Económicas, Acções de Desenv. Territorial e Apoio à Eficácia das Políticas Públicas	1				2	1,80
Investimento dos Recursos Humanos				2	1	2,29
Medidas Específicas de Valorização do Território						



Níveis de Articulação entre as Medidas e as Prioridades Estratégicas (elaborado a partir da Avaliação *Ex-Ante*)

	Linhas Prioritárias de Acção					Programação Financeira (%)
	Acesso da pop. aos "serviços universais" e infra-estruturação do território	Qualificação urbana e ordenamento dos espaços constituintes das cidades	Restituição ao meio rural, à agricultura e às aldeias de capacidade de dinamização	Valorização das potencialidades de territórios específicos	Qualificação dos factores de competitividade da economia regional	
<b>Medidas Integradas de Base Territorial</b>						
Alif. e Competitividade das Aldeias (FEDER)	1	2			1	2,90
Alif. e Competitividade das Aldeias (FSE)			2			0,97
Património no Vale Côa				2	1	2,26
Serra da Estrela				2	1	1,19
Pinhal Interior - FEDER				2	1	2,61
Pinhal Interior - FEOGA						
Investimento dos Recursos Humanos e Coesão Social			1	2	1	0,67



### Níveis de Articulação entre as Medidas e as Prioridades Estratégicas (elaborado a partir da Avaliação Ex-Ante)

	Linhas Prioritárias de Acção					Programação Financeira (%)
	Acesso da pop. aos "serviços universais" e infra-estruturação do território	Qualificação urbana e ordenamento dos espaços constituintes das cidades	Restituição ao meio rural, à agricultura e às aldeias de capacidade de dinamização	Valorização das potencialidades de territórios específicos	Qualificação dos factores de competitividade da economia regional	
<b>Intervenções da Administração Central Regionalmente Desconcentradas</b>						
o (FEDER)	2					7,10
o – Ensino Profissional						
io da Empregabilidade e do o ao Nivel Local	1				2	5,54
Investimento no Alívio Local						1,21
Tecnologia e Inovação					2	0,28
de de Informação (FEDER)		1			2	1,84
de de Informação (FSE)						
	2					2,86
		1		2		0,35
lo	2				1	2,00
ia				1	2	8,81
abilidade e Transportes	1	1			2	16,00
te	2			1	1	1,68
ura e Des. Rural			2	1		12,45
– Infra-estruturas de Portos						
– Equip. e Transformação				1		0,52
<b>Total (Somatório)</b>	<b>19</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>17</b>	<b>26</b>	
<b>ponderado (Somatório)</b>	<b>1,0</b>	<b>0,4</b>	<b>0,3</b>	<b>0,4</b>	<b>1,1</b>	
<b>1 Prioridades</b>	<b>2ª</b>	<b>4ª</b>	<b>5ª</b>	<b>3ª</b>	<b>1ª</b>	
<b>Total (Média=100)</b>	<b>130</b>	<b>60</b>	<b>30</b>	<b>110</b>	<b>170</b>	
<b>ponderado (Média=100)</b>	<b>150</b>	<b>60</b>	<b>40</b>	<b>70</b>	<b>170</b>	

Fonte: Construído a partir da tabela anterior

2 - Relação significativa com relação directa 1 - Relação significativa sem relação directa

## Avaliação Intercalar do PO CENTRO

### 3. Análise da Coerência Externa

## Reavaliação da Coerência Externa

Programa Operacional da Região Centro Eixos / Medidas	OBJECTIVOS/EIXOS DO PDR				Total
	EIXO I - Elevar o nível de qualificação dos portugueses, promover o emprego e a coesão social.	EIXO II - Alterar o perfil produtivo em direcção às actividades do futuro	EIXO III - Afirmar a valia do território e da posição geoeconómica do País	EIXO IV - Promover o desenvolvimento sustentável das regiões e a coesão nacional	
<b>Eixo I – Apoio aos investimentos de interesse municipal e intermunicipal</b>					
1.1 Equipamentos e infra-estruturas locais	1	0	1	4	5
1.2 Ambiente e recursos naturais	0	1	1	4	6
1.3 Acessibilidades	1	0	2	4	7
1.4 Qualificação dos aglomerados urbanos e das estruturas de povoamento	1	0	2	4	7
1.5 Apoio às actividades económicas, acções de desenvolvimento territorial e apoio à eficácia das políticas públicas	4	1	2	4	7
1.6 Desenvolvimento dos recursos humanos	4	2	2	4	12
1.7 Acções específicas de valorização territorial	2	3	4	4	13

## Reavaliação da Coerência Externa

Programa Operacional da Região Centro Eixos / Medidas	PROGRAMAS OPERACIONAIS SECTORIAIS DO QCA III										TOTAL	
	Educação	Emprego, Formação e Desenvolvimento social	Ciência, Tecnologia e Inovação	Sociedade da Informação	Saúde	Cultura	Agricultura e Desenvolvimento rural	Pescas	Economia	Acessibilidade e Transportes		Ambiente
<b>Eixo I – Apoio aos investimentos de interesse municipal e intermunicipal</b>												
1.1 Equipamentos e infra-estruturas locais	3	2	0	0	0	2	2	2	3	4	4	22
1.2 Ambiente e recursos naturais	0	0	0	0	0	0	1	1	2	0	4	8
1.3 Acessibilidades	0	0	0	0	0	0	1	1	2	4	0	8
1.4 Qualificação dos aglomerados urbanos e das estruturas de povoamento	0	0	0	0	0	3	2	0	2	2	3	12
1.5 Apoio às actividades económicas, acções de desenvolvimento territorial e apoio à eficácia das políticas públicas	0	1	0	3	0	2	3	0	3	0	0	12
1.6 Desenvolvimento dos recursos humanos	0	3	0	2	0	0	0	0	0	0	0	5
1.7 Acções específicas de valorização territorial	0	0	0	0	0	3	2	0	1	1	3	10

## Reavaliação da Coerência Externa

Quadro 32 – Matriz de coerência medidas FSE/PO CENTRO versus objectivos PNE

Objectivos PNE Medidas FSE do PO CENTRO	Promover uma transição adequada dos jovens para a vida activa	Promover a inserção socioprofissional e combater o desemprego de longa duração e a exclusão	Melhorar a qualificação de base profissional da população activa, numa perspectiva de formação ao longo da vida	Promover a qualidade do emprego, nomeadamente através do reforço das condições do trabalho
I.6. Desenvolvimento dos Recursos humanos				
II.2. Acção integrada para a qualificação e competitividade das cidades				
II.8. Desenvolvimento dos recursos humanos e promoção da coesão social				
III.2. Educação – ensino Profissional				
III.3. Promoção da empregabilidade e do emprego ao nível local				
III.7. Sociedade de informação – Portu- gal Digital: criar competências para o desenvolvimento de Portugal digital				

Legenda: Tipo de Relação

Forte	Média	Fraca	Nula
-------	-------	-------	------

## Avaliação Intercalar do PO CENTRO

### 4. Análise da Pertinência dos Indicadores de Quantificação dos Objectivos



Domínio de Intervenção	Indicador de contexto	Linhas Prioritárias de Intervenção do PO CENTRO					Nível de utilidade do indicador
		Acesso da população aos "serviços universais" e infra-estruturação do território	Qualificação urbana e ordenamento dos espaços constituintes das cidades	Restituição ao meio rural, à agricultura e às aldeias de capacidade de dinamização	Valorização das potencialidades de territórios específicos	Qualificação dos factores de competitividade da economia regional	
Demografia	Área						-
	População Residente						4
	Densidade Populacional						2
	Taxa de Natalidade						2
	Taxa de Mortalidade						1
	Índice de Envelhecimento						3
Económica	VABpm						3
	Distribuição do VAB por Sectores						3
	PIB/habitante						3
	Rendimento Disponível das Famílias por Habitante						2
Emprego por Ramos de Actividade de	Total e Homens						2
	Agricultura, Silvicultura e Pesca (Total e Mulheres)						3
	Indústria, Construção, Energia e Água (Total e Mulheres)						2
	Serviços (Total e Mulheres)						2
	Taxa de Actividade (Total e Mulheres)						2

- Actualmente, o **maior problema** relativamente aos **indicadores de contexto** utilizados no diagnóstico da Região Centro pelo Programa Operacional, **resulta do facto de se reportarem aos anos de 1997 e 1998**,



Eixo	Indicador	Linhas Prioritárias				
		1	2	3	4	5
Eixo I	Taxa de cobertura da população abrangida por abastecimento de água	■				
	Taxa de cobertura da população abrangida por sistemas de recolha e tratamento de efluentes	■				
	Taxa de cobertura da população abrangida por sistemas de recolha de resíduos sólidos	■				
	Km construídos/beneficiados de acessos directos e variantes às áreas urbanas	■				
	Equipamentos	■				
	População servida por piscinas	■				
	População servida por bibliotecas	■				
	Cobertura da população regional urbana abrangida por intervenções integradas de reabilitação urbana		■			
	População servida por pavilhões polivalentes	■				
	Ha infra-estruturados para localização industrial					■
	Intervenções de valorização do património histórico e paisagístico				■	
	Zonas de lazer/estâncias termais recuperadas/beneficiadas				■	
	Ha recuperados de zonas ambientalmente degradadas	■				
	Empresas artesanais e micro-empresas apoiadas					■

**LEGENDA:**

Sem Cobertura (0 indicadores)

Cobertura Suficiente (1 a 5 indicadores)

Cobertura de Qualidade (6 a 10 indicadores)

Cobertura de Excelência (10 ou mais indicadores)

**IGOT**

MEDIDA	FUNDO	DESIGNAÇÃO	UNIDADE	PERTINÊNCIA	RELEVÂNCIA	QUANTIFICAÇÃO	FIABILIDADE
1.1	FEDER	Infra-estruturas de saneamento básico: redes de abastecimento de água	Km				
1.1	FEDER	Infra-estruturas de transporte: rede viária	Km				
1.1	FEDER	Infra-estruturas de apoio à actividade produtiva	Nº				
1.1	FEDER	Intervenções de reabilitação urbana	Nº				
1.1	FEDER	Equipamentos desportivos, culturais e de lazer	Nº				
1.1	FEDER	Equipamentos	Nº				
1.1	FEDER	Ha infra-estruturados para localização industrial	Há				
1.2	FEDER	Sistema de drenagem e tratamento de águas residuais: rede	Km				
1.2	FEDER	Sistemas municipais e inter-municipais de abastecimento de água: captação e tratamento	Nº				
1.2	FEDER	Sistemas municipais e inter-municipais de abastecimento de água: adutora	Km				
1.2	FEDER	Sistema de drenagem e tratamento de águas residuais: ETAR	Nº				
1.2	FEDER	Selagem de lixeiras	Nº				
1.3	FEDER	Estradas	Km				
1.3	FEDER	Variantes urbanas	Km				
1.3	FEDER	Parques de estacionamento periféricos	Nº				
1.3	FEDER	Centros coordenadores de transporte	Nº				
1.3	FEDER	Km construídos/beneficiados de acessos directos e variantes às áreas urbanas	Km				
1.4	FEDER	Recuperação de centros/zonas históricas	Nº				
1.4	FEDER	Recuperação de edifícios e monumentos	Nº				
1.4	FEDER	Arranjos urbanísticos	Nº				
1.4	FEDER	Espaços verdes	Nº				
1.5	FEDER	Ações inovadoras de promoção e valorização de recursos	Nº				

**RESPOSTA AO CRITÉRIO**

BOM  
SUFICIENTE  
INSUFICIENTE

**ILIDADE DE QUANTIFICAÇÃO**

SIM  
NÃO

**Grau de qualidade dos indicadores de realização**

## Avaliação Intercalar do PO CENTRO

### 5. Análise da Integração das Prioridades Horizontais

## 5. ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO DAS PRIORIDADES HORIZONTAIS

### AMBIENTE:

Programa bem elaborado no que diz respeito à melhoria dos índices: das infra-estruturas ambientais e ao financiamento de intervenções em algumas zonas ambientalmente sensíveis em que se destacam o litoral e a rede hidrográfica.

### IGUALDADE DE OPORTUNIDADES HOMENS/MULHERES:

Integrou de forma satisfatória a Prioridade Horizontal *Igualdade de Oportunidades entre Homens e Mulheres* na definição global da estratégia a prosseguir no período de execução. Como principais problemas registou-se a quase total inexistência de mecanismos de acompanhamento e avaliação do desempenho do Programa.

### SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO:

A Prioridade Transversal é incorporada de forma bastante satisfatória na estratégia e estrutura do Programa

Avaliação Intercalar do

**PO CENTRO**

6. Avaliação da Qualidade do  
Sistema de Gestão e  
Acompanhamento (SGA) do PO  
CENTRO



## Avaliação Intercalar do PO CENTRO

### 7. AVALIAÇÃO GLOBAL DA EFICÁCIA DO PROGRAMA

#### 7.1. Das Limitações do Processo Lógico de Avaliação da Eficácia

#### 7.2 Uma Leitura do Desempenho do Programa

##### 7.2.1 Análise da Eficácia Financeira

##### 7.2.2 A Abordagem Sectorial da Execução do Programa

##### 7.2.3. A Territorialidade do Investimento

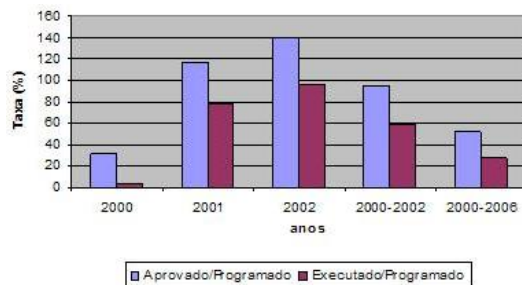
#### 7.3. Avaliação da Eficácia do Programa ao Nível da Medida

### 7. Avaliação Global da Eficácia do Programa

IGOT

### 7. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA

1. O PO CENTRO registou níveis de eficácia positivos.
2. Boa capacidade de cumprimento de metas financeiras da parte do FEDER e do FSE, e, por outro, o FEOGA (30,8%) e, principalmente, o IFOP (1,4%) com um desfasamento acentuado face ao programado.



Fundo	Despesa Pública 2000-2002			Despesa Pública 2000-2006		
	Programada	Aprovada	Executada	Programada	Aprovada	Executada
FEDER	79,4	82,7	82,7	76,5	82,3	82,7
FSE	10,5	9,5	12,1	12,5	10,5	12,1
FEOGA	10,0	7,7	5,3	10,9	7,1	5,3
IFOP	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0



## PO CENTRO: Programação, Aprovações e Execução (2000-2002)

Ano	FUNDO	PROGRAMAÇÃO		Aprovações*		Execução		Taxas (%)		
		D. Pública	Fundo	D. Pública	Fundo	D. Pública	Fundo	A/P	E/P	E/A
Total 2000- 2002	FEDER	1.008.324.268	627.623.416	993.764.795	623.134.897	616.137.834	396.419.189	98,6	61,1	62,0
	FSE	133.148.753	84.060.839	114.485.247	70.282.205	90.047.052	55.140.898	86,0	67,6	78,7
	FEOGA	126.776.558	90.359.451	92.276.470	66.645.625	39.159.714	28.457.557	72,8	30,9	42,4
	IFOP	1.110.932	811.932	654.428	490.821	16.021	12.016	58,9	1,4	2,4
	<b>Total</b>	<b>1.269.360.511</b>	<b>802.855.638</b>	<b>1.201.180.940</b>	<b>760.553.549</b>	<b>745.360.621</b>	<b>480.029.660</b>	<b>94,6</b>	<b>58,7</b>	<b>62,1</b>
Total 2000- 2006	FEDER	2.060.754.277	1.289.630.000	1.141.340.507	708.273.993	616.137.835	396.419.189	55,4	29,9	54,0
	FSE	335.576.277	213.176.000	145.379.940	89.060.543	90.047.052	55.140.898	43,3	26,8	61,9
	FEOGA	294.893.956	206.181.000	98.370.217	71.215.936	39.159.714	28.457.557	33,4	13,3	39,8
	IFOP	2.096.490	1.537.000	917.795	688.346	16.021	12.016	43,8	0,8	1,7
		<b>Total</b>	<b>2.693.321.000</b>	<b>1.710.524.000</b>	<b>1.386.008.457</b>	<b>869.238.816</b>	<b>745.360.621</b>	<b>480.029.660</b>	<b>51,5</b>	<b>27,7</b>

Consideram-se aprovações apenas os projectos que obtiveram a respectiva homologação até 31 de Dezembro de 2002.  
Fonte: Relatório de Execução 2000-2002, CCDRC.

## 7. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA

- O Eixo I, registou um desempenho extremamente positivo. Merecem realce pela positiva as Medidas 1.2, 1.3, 1.4 e 1.7.
- O Eixo II, assume-se como a grande plataforma de integração de Fundos através da convergência estratégica de Medidas, gerando uma diversidade de combinações extremamente virtuosas. As Medidas 2.3, 2.4, 2.5 e 2.6 apresentavam um desempenho relativamente positivo.
- O Eixo III, possui um desempenho relativamente positivo. Destaque para as Medidas 3.1, 3.2, 3.3 e 3.10.

Eixo	Período	Programado		Aprovado		Executado		Taxas		
		D. Pública (€)	%	D. Pública (€)	%	D. Pública (€)	%	A/P	E/P	E/A
Eixo I	2000-02	386.151.473	30,4	493.318.498	33,8	312.636.506	41,1	127,8	81,0	63,4
	2000-06	797.093.998	29,6	538.388.103	32,7	312.636.505	38,8	67,5	39,2	58,1
Eixo II	2000-02	135.069.477	10,6	66.384.501	11,3	34.933.306	5,5	49,1	25,9	52,6
	2000-06	281.257.349	10,4	83.169.800	11,4	34.933.306	6,0	29,6	12,4	42,0
Eixo III	2000-02	748.139.561	58,9	641.477.941	54,9	397.790.810	53,4	85,7	53,2	62,0
	2000-06	1.614.969.653	60,0	764.450.555	55,9	397.790.810	55,2	47,3	24,6	52,0
Total	2000-02	1.269.360.511	100,0	1.201.180.940	100,0	745.360.622	100,0	94,6	58,7	62,1
	2000-06	2.693.321.000	100,0	1.386.008.458	100,0	745.360.621	100,0	51,5	27,7	53,8



## Estrutura do Investimento Programado e Aprovado por Eixo

Medidas	Estrutura financeira		Estrutura financeira por Eixos	
	Programação	Aprovações	Programação	Aprovações
<b>PO TOTAL</b>	100,0	100,0	-	-
<b>EIXO I</b>	30,4	41,1	100,0	100,0
1.1 - Equipamento e infra-estruturas locais	11,3	13,0	37,0	31,6
1.2 - Ambiente e recursos naturais	6,2	11,1	20,3	27,1
1.3 - Acessibilidades	4,5	8,1	14,7	19,8
1.4 - Qualif. dos a. urb. e est. de povoamento	1,7	3,7	5,7	9,0
1.5 - Apoio às act. ec., act. de des. territorial	2,1	1,2	6,8	2,9
1.6 - Desenvolvimento dos recursos humanos	2,0	0,3	6,5	0,7
1.7 - Acções específicas de valor territorial	2,5	3,6	8,2	8,9
1.8 - Bonif. de juros em l. de crédito, ao inv. Aut.	0,2	0,0	0,8	0,1
<b>EIXO II</b>	10,6	5,5	100,0	100,0
2.1 - A. int. p/ a q. e c. das cidades - FEDER	2,9	0,6	27,2	11,3
2.2 - A. int. p/ a qualif. e c. das cidades -FSE	0,3	0,0	2,5	0,0
2.3 - A. inovadoras de din. das aldeias	1,0	1,0	9,1	17,4
2.4 - AIBT "turismo e pat.no Vale do Côa"	2,4	1,7	22,6	29,9
2.5 - AIBT da Serra da Estrela	1,2	1,2	11,3	22,2
2.6 - AIBT do Pinhal Interior (FEDER)	0,7	0,6	6,8	10,4
2.7 - AIBT do Pinhal Interior (FEOGA)	1,5	0,4	13,7	8,1
2.8 - Des. rec. humanos e p. da coesão social	0,7	0,0	6,8	0,8
<b>EIXO III</b>	59,9	53,4	100,0	100,0
3.1 - Educação - l. da e. pré-sec. a. b. e sec.	4,9	4,8	8,3	9,1
3.2 - Educação - ensino profissional	2,1	3,0	3,5	5,7
3.3 - Promoção da empres. e do e. a. n. local	5,1	6,1	8,7	11,4
3.4 - Apoio ao invest. no desenv. local	1,0	0,0	1,8	0,0
3.5 - Ciência, tecnologia e inovação	0,3	0,0	0,5	0,1
3.6 - Sociedade da informação (FEDER)	1,2	0,4	2,1	0,7
3.7 - S. da informação (FSE)	0,1	0,0	0,2	0,0
3.8 - Saúde: impl. s. locais de saúde (SLS)	2,9	2,4	5,0	4,4
3.9 - Cultura	0,4	0,1	0,6	0,1
3.10 - Desporto: des. de equip. desportivos	1,9	4,4	3,3	8,2
3.11 - Economia	10,8	10,9	18,3	20,4
3.12 - Acessibilidades e transportes	16,3	11,7	27,7	22,0
3.13 - Ambiente	1,9	1,4	3,3	2,7
3.14 - Agricultura e desenvolvimento rural	8,4	7,0	14,2	13,2
3.15 - Pescas - infra-estruturas de portos	0,5	0,4	0,8	0,7
3.16 - Pescas - equip. de transformação	0,1	0,1	0,1	0,1
3.17 - Assistência técnica FEDER	0,6	0,5	1,0	0,9
3.18 - Assistência técnica FSE	0,2	0,1	0,3	0,1
3.19 - Assistência técnica FEOGA	0,2	0,2	0,3	0,4



## PO CENTRO: Síntese da Execução por Medida (Situação 31/12/2002)

Medidas	Despesa Pública (2000-2002)			% (2000-2002)			% (2000-2006)		
	Programação	Aprovações	Execução	A/Prog	Exc./Prog	Exec./A	A/Prog	Exc./Prog	Exec./A
<b>EIXO II</b>	135.069.477	66.384.500	34.933.306	49,1	25,9	52,6	29,6	12,4	42,0
2.1 - A. int. p/ a q. e c. das cidades - FEDER	36.752.009	7.481.509	419.906	20,4	1,1	5,6	10,2	0,6	5,4
2.2 - A. int. p/ a qualif. e c. das cidades -FSE	3.334.607	0	0	0,0	0,0		0,0	0,0	
2.3 - A. inovadoras de din. das aldeias	12.233.201	11.519.638	8.790.720	94,2	71,9	76,3	47,3	34,8	73,6
2.4 - AIBT "turismo e pat.no Vale do Côa"	30.578.849	19.822.230	12.661.658	64,8	41,4	63,9	35,8	20,1	56,0
2.5 - AIBT da Serra da Estrela	15.289.474	14.755.121	6.788.641	96,5	44,4	46,0	80,0	21,5	26,9
2.6 - AIBT do Pinhal Interior (FEDER)	9.173.161	6.884.555	4.078.348	75,1	44,5	59,2	36,4	21,5	59,2
2.7 - AIBT do Pinhal Interior (FEOGA)	18.532.546	5.394.379	1.870.368	29,1	10,1	34,7	19,3	4,6	23,8
2.8 - Des. rec. humanos e p. da coesão social	9.175.630	527.068	323.664	5,7	3,5	61,4	4,9	1,7	34,9

## 7. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA

	Unidade: €		
	% (2000-2002)		
	A/Prog	Exc./Prog	Exec./A
<b>EIXO II</b>	49,1	25,9	52,6
2.1 – Acções int. p/ a q. e c. das cidades – FEDER	20,4	1,1	5,6
2.2 – Acções int. p/ a qualif. e c. das cidades –FSE	0,0	0,0	
2.3 – Acções inovadoras de dinamização das aldeias	94,2	71,9	76,3
2.4 - AIBT "turismo e património no Vale do Côa"	64,8	41,4	63,9
2.5 - AIBT da Serra da Estrela	96,5	44,4	46,0
2.6 - AIBT do Pinhal Interior (FEDER)	75,1	44,5	59,2
2.7 – AIBT do Pinhal Interior .(FEOGA)	29,1	10,1	34,7
2.8 – Desenvolv. recursos humanos e p. da coesão social	5,7	3,5	61,4

## 7. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA

	Unidade: €		
	% (2000-2002)		
	A/Prog	Exc./Prog	Exec./A
<b>EIXO III</b>	<b>85,7</b>	<b>53,2</b>	<b>62,0</b>
3.1 -Educação- I. da e. pré-esc., e. b. e sec.	93,3	76,3	81,7
3.2 - Educação - ensino profissional	138,2	104,0	75,2
3.3 - Promoção da empreg. e do e. a n. local	112,0	92,3	82,4
3.4 - Apoio ao invest. no desenv local			
3.5 - Ciência, tecnologia e inovação	12,6	6,0	47,8
3.6 - Sociedade da informação (FEDER)	29,2	19,3	66,2
3.7 - S. da informação (FSE)			
3.8 - Saúde: impl. s. locais de saúde (SLS)	76,0	53,1	69,8
3.9 – Cultura	15,6	9,5	61,1
3.10 – Desporto	215,1	65,9	30,6
3.11 – Economia	95,2	55,4	58,2
3.12 - Acessibilidades e transportes	68,0	46,3	68,1
3.13 – Ambiente	71,2	43,4	61,0
3.14 – Agricultura e desenvolvimento rural	79,6	34,6	43,5
3.15 - Pescas- infra-estruturas de portos	72,3	7,7	10,6
3.16 - Pescas: equip. de transformação	58,9	1,4	2,4
3.17 - Assistência técnica FEDER	74,2	32,2	43,4
3.18- Assistência técnica FSE	41,2	23,3	56,4
3.19 - Assistência técnica FEOGA	114,3	24,3	21,2

## 7. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA

## Investimento Aprovado e Executado por domínio (situação em 31/12/2002)

- O Programa privilegiou o domínio infraestrutural, em particular as acessibilidades e o saneamento básico e energia (gás).
- Certos domínios sectoriais beneficiam de intervenções dispersas por um número amplo de Medidas, como é o caso do Investimento na "cultura" e no "desporto, recreio e lazer".
- Será oportuno pensar em projectos estruturadores para as áreas de maior dinâmica económica da Região, configurando novos espaços económicos que captem IDE em domínios avançados e com maior valor acrescentado.

Domínio	Executado / Aprovado	% do Aprovado	% do Executado
Agricultura	29,0	9,5	5,2
Comércio	55,4	1,4	1,5
Indústria	52,4	0,7	0,7
Pescas	1,7	0,1	0,0
Turismo	44,0	2,5	2,1
Apoio ao Desenvolvimento Regional	68,4	1,7	2,2
Formação Profissional e Emprego	61,9	10,3	12,1
Ambiente	54,3	12,3	12,7
Energia	45,4	10,6	9,2
Transportes	54,8	25,3	26,3
Ciência e tecnologia	47,0	0,0	0,0
Cultura	65,9	4,1	5,1
Desporto, Recreio e Lazer	38,5	7,8	5,7
Educação	77,4	4,7	6,8
Saúde	66,6	2,1	2,7
Sociedade de informação	62,4	0,6	0,7
Revitalização urbana	57,8	6,4	7,0
Outros	2,4	0,4	0,0
Assistência Técnica	38,9	0,6	0,5

## 7. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA

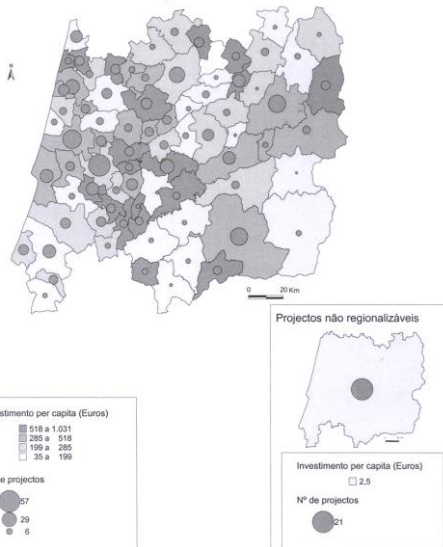
	Investimento elegível				Despesa Pública Aprovada			
	Eixo I	Eixo II	Eixo III	Total	Eixo I	Eixo II	Eixo III	Total
Baixo Vouga	23,2	0,0	9,6	14,2	23,2	0,0	9,9	14,4
Baixo Mondego	19,3	1,3	14,8	15,7	19,3	1,4	15,3	16,0
Pinhal Litoral	8,1	2,1	14,1	11,1	8,1	2,2	14,7	11,4
Dão-Lafões	14,3	2,6	10,0	11,1	14,3	2,8	9,1	10,7
Pinhal Interior Norte	9,5	15,4	8,8	9,5	9,5	14,8	8,9	9,5
Pinhal Interior Sul	1,3	8,2	2,5	2,4	1,3	5,6	2,2	2,1
Serra da Estrela	3,2	10,5	1,9	2,9	3,2	11,1	1,8	2,9
Beira Interior Norte	7,1	24,7	5,4	7,2	7,1	26,0	4,7	6,9
Cova da Beira	5,4	13,2	4,5	5,4	5,4	13,6	4,2	5,2
Beira Interior Sul	5,4	6,7	7,2	6,5	5,4	6,5	7,1	6,4
Não regionalizáveis	3,3	15,2	21,4	14,1	3,3	16,0	22,2	14,5
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

## Repartição do Investimento Elegível Segundo o Sector de Intervenção (situação a 31/12/2002)

NUTE	Dinamização da Competitividade	Infra-estruturação de base	Equipar o território	Revitalização urbana	Outros	Assist. Técnica	Total
Baixo Vouga	11,7	43,9	33,1	11,0	0,3	0,0	100,0
Baixo Mondego	17,4	41,0	31,3	6,1	0,7	3,4	100,0
Pinhal Litoral	11,2	78,6	8,0	2,1	0,1	0,0	100,0
Dão-Lafões	29,8	52,3	10,2	7,4	0,4	0,0	100,0
Pinhal Interior Norte	26,6	46,8	18,6	7,5	0,4	0,0	100,0
Pinhal Interior Sul	43,5	28,2	27,9	0,1	0,3	0,0	100,0
Serra da Estrela	36,5	42,2	13,9	6,2	1,2	0,0	100,0
Beira Interior Norte	37,9	38,8	12,0	10,3	1,1	0,0	100,0
Cova da Beira	38,6	31,3	22,4	7,7	0,0	0,0	100,0
Beira Interior Sul	32,3	42,0	17,7	6,5	0,3	1,1	100,0
Não regionalizáveis	42,3	48,1	7,9	1,6	0,0	0,1	100,0
<b>Total</b>	<b>26,4</b>	<b>47,5</b>	<b>18,8</b>	<b>6,3</b>	<b>0,4</b>	<b>0,6</b>	<b>100,0</b>

## 7. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA

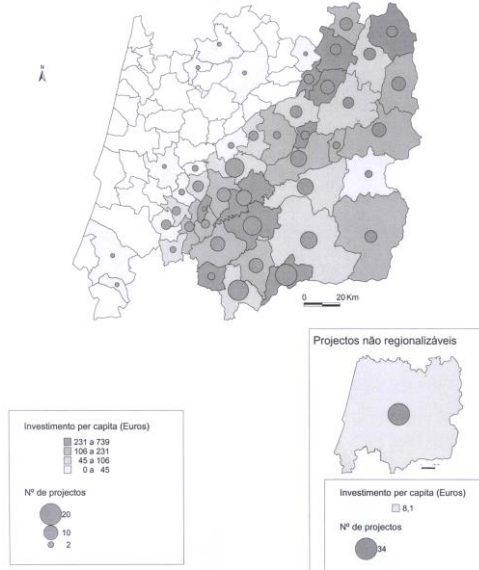
Eixo Prioritário 1 - Apoio aos Investimentos de Interesse Municipal e Intermunicipal  
- Padrão Territorial de Execução -  
Situação em 31/12/2002





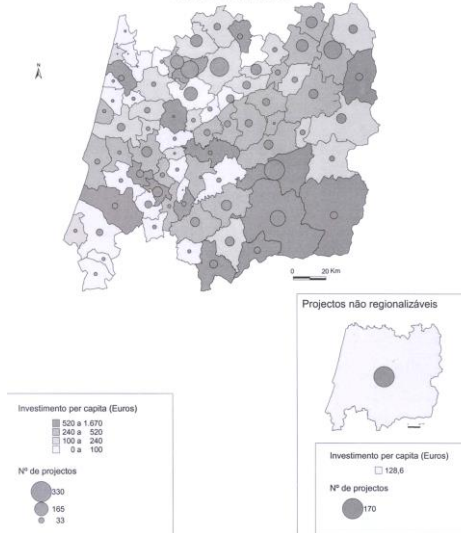
## 7. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA

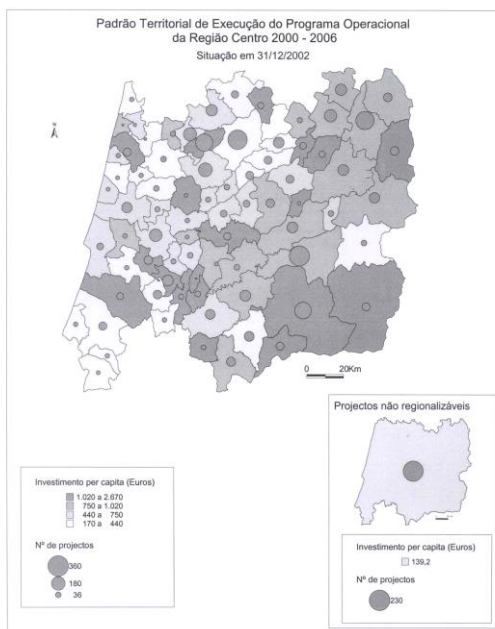
Eixo Prioritário 2 - Acções Integradas de Base Territorial  
- Padrão Territorial de Execução -  
Situação em 31/12/2002



## 7. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA

Eixo Prioritário 3 - Intervenções da Administração Central  
Regionalmente Descentralizadas  
- Padrão Territorial de Execução -  
Situação em 31/12/2002





1. Avaliação condicionada por falta de informação de suporte a uma avaliação mais exaustiva.
2. Resultados da abordagem realizada permitem concluir que o desempenho do PO CENTRO, em termos de eficiência, é extremamente positivo.



## 7. AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA

*O grau de comprometimento já atingido permite prever se as metas serão atingidas? Ou seja, se os custos médios por realização verificados entre 2000 e 2003 permanecerem estáveis até 2006, será possível realizar os projectos em falta com a verba não comprometida?*

Para responder a esta questão seguiram-se os seguintes passos:

1. Cálculo dos Custos Médios por realização - i) ao apuramento do número de realizações físicas (indicadores físicos relativos a projetos executados) por Medida; (ii) ao cálculo do montante financeiro que foi despendido pelo Programa, entre 2000 e 2002 para empreender à concretização dessas realizações;
2. Aferição do número de realizações a concretizar até 2006 – aferida quantidade de realizações em falta para que as Medidas pudessem alcançar um adequado desempenho.
3. Cálculo dos montantes financeiros necessários para alcançar as metas programadas – Tendo como referência os custos médios por realização
4. Verificação se as disponibilidades financeiras são compatíveis com os montantes necessários

Estimativa do custo médio das realizações físicas no EIXO I (situação a 31/12/2002)

Medida	Indicador físico	Unidade	Previsto 2006	Aprovado	Despesa pública executada €	Executado	Custo médio do projecto €
I.1	• Equip. educativos, desportivos, culturais e de lazer	n.º	70	59	45570972	12	772389,4
	• Infra-estrut. de apoio à actividade econ.	n.º	5	8	5241322,2	1	655165,3
	• Infra-estruturas de transporte	Km	200	757	74052095,7	177	97823,1
	• Reabilitação urbana	n.º	20	39	19568262,6	14	501750,3
I.2	• Infra-estruturas de saneamento básico	Km	220	6	2523766,28	2	420627,7
	• Abastecimento de água	Km	180	815	42471028,6	120	52111,7
	• Águas residuais domésticas	Km	1000	1288	100488438	117	78019,0
	• Lixeiros seladas	n.º	5	3	2618046,4	0	872682,1
I.3	• Variantes urbanas	n.º	13	18	21368378,7	8	1187132,1
	• Estradas	Km	200	525	82566060	61	157268,7
I.4	• Edifícios e monumentos recuperados	n.º	10	7	5324368,66	3	760624,1
	• Arranjos urbanísticos/interv. de ren. urbana	n.º	25	56	38623315,3	10	689702,1
I.5	• Acções inovadoras de promoção e valorização de recursos	n.º	80	15	2984981,97	2	198998,8
	• Reforços das estruturas org. de apoio à actividade económica	n.º	50	19	2949252,05	0	155223,8
	• Dinamização de redes e acções de cooperação interregional	n.º	70	53	5343204,16	28	100815,2
	• Reforço da eficácia das políticas públicas	n.º	40	3	3842333,38	0	1280777,8
I.6	• Acções de formação	formandos	51730	49	4233629,8	7438	318,5
I.7	• Equipamentos educativos, culturais, de lazer e apoio à actividade económica	n.º	8	15	43075517,2	7	3076822,7
	• Edifícios de interesse patrimonial recuperados/valorizados	n.º	10	1	1575208,55	0	1575208,6
I.8	• Empréstimo contratado ao abrigo da linha de crédito			141	5449712,0	-	-



## Estimativa do cumprimento de metas com o investimento disponível até 2006 - EIXO I (situação a 31/12/2002)

Indicador físico	Realizações			Despesa pública			Custo para alcançar a meta 2006	Relação entre o custo para alcançar a meta/ Investimento disponível
	Unid.	Meta Final 2006	A Realizar 2003-2006	Aprovada 2000-2002	Programada 2000-2006	Disponível 2003-2006		
	(1)	(2)	(3) = (2-Executado)	(4)	(5)	(6)		
Equip. educativos, desp., culturais e de lazer	n.º	70	11				8.496.282,9	
Infra-estrut. de apoio à actividade económica	n.º	8	-3	-	-	-	-	Meta cumprida
Infra-estrut. de transporte	Km	200	-557	-	-	-	-	Meta cumprida
Reabilitação urbana	n.º	20	-19	-	-	-	-	Meta cumprida
Infra-estruturas de saneamento básico	Km	220	214				90.014.330,7	
E zonas ind. Munic. recuperados (16 tes) *	n.º	Não há	-	-	-	-	-	-
	n.º	Não há	-	-	-	-	-	-
				158.794.605,9	295.203.941,0	136.409.335,1	965.10613,6	0,72
Abastecimento de água	Km	180	-635	-	-	-	-	Meta cumprida
Águas residuais tratadas	Km	1000	-286	-	-	-	-	Meta cumprida
Lixivias seladas	n.º	2	2	154.307.143,9	162.202.254,0	7.895.110,2	1.745.364,3	0,22
Variantes urbanas	n.º	13	-5	-	-	-	-	Meta cumprida
Estradas	Km	200	-325	-	-	-	-	Meta cumprida
				<b>103.934.438,7</b>	<b>116.785.215</b>	<b>12.850.776,3</b>		Meta cumprida
Edif. e monumentos recuperados	n.º	10	3				2.281.872,3	-0,35
Parques urbanos, intervenç. de requalificação urbana construídos (3 tes) *	n.º	25	-31	-	-	-	-	Meta cumprida
	n.º	Não há	-	-	-	-	-	-
				51.898.073,6	45.417.211	<b>-4.480.862,6</b>	2.281.872,3	-0,35
Ações inovadoras de prom. e valor. de recursos	n.º	80	65				12.934.921,9	
Reforços das estrut. prog. apoio à actividade econ.	n.º	56	31				4.811.937,6	
Dinam. redes e acções de coop. interregional	n.º	70	17				1.713.857,9	
Reforço da eficácia das políticas públicas	n.º	40	37				47.388.778,4	
				15.119.771,8	54.115.956	38.996.184,4	666.0495,71	1,71
Ações de formação	Formul	51730	38437				12.241.633,0	
				4.233.629,8	51.605.824	47.372.194,2	12.241.633,0	0,26
Equip. educ. culturais, lazer e apoio à activ. Econ.	n.º	8	-6	-	-	-	-	Meta cumprida
Edif. interesse patrimonial recuperados/valorizados	n.º	10	9				14.176.877,0	
				44650725,7	65604738	20954012,3	14.176.877,0	0,68



## Bibliografia

- CE (2000) - Período de programação 2000-2006: documentos de trabalho metodológicos, DOCUMENTO DE TRABALHO n.º 8, Avaliação intercalar das intervenções dos Fundos estruturais. PT
- EC (2007) - The New Programming Period 2007-2013, INDICATIVE GUIDELINES ON EVALUATION METHODS: EVALUATION DURING THE PROGRAMMING PERIOD, Working Document No.5, april 2007

E ainda:

- EUROPEAN COMMISSION (1999) – *Evaluation socio-economic programmes*, Ed. O.O.P.E.C., Luxemburg.
- EUROPEAN COMMISSION (2012) - *EVALSED: The resource for the evaluation of Socio-Economic Development*, July 2012